

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

COSTA RICA



83

OPORTUNIDADE DE FEIJÃO NA COSTA RICA

Número: SAO/01/2025

Data: 20/01/2025

Posto: San Jose- Costa Rica

Palavras-chave: Feijão. Costa Rica. Oportunidade de mercado. Diversificação.

Responsável: Priscila Rech Pinto Moser

SUMÁRIO: O feijão é um alimento muito consumido na Costa Rica, sendo um dos principais ingredientes da culinária do país. A Costa Rica é um país que importa a maior parte do feijão que consome, já que produz apenas 20% do que consome. A Costa Rica importa mais feijão do que produz e depende da importação de grãos básicos (arroz, feijão e milho). Em 2023 importou aproximadamente 53 mil toneladas ou USD 78 milhões em feijões. O mercado para a exportação de grãos de feijão (*Phaseolus vulgaris*) do Brasil para a Costa Rica foi aberto recentemente e se apresenta como uma boa oportunidade de negócio. Na brevidade será publicado o passaporte agro com maiores detalhamentos sobre o mercado e o produto.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL

O feijão é um alimento muito consumido na Costa Rica, sendo um dos principais ingredientes da culinária do país. Os costarriquenhos consomem principalmente feijão preto, usado em pratos tradicionais. A combinação de feijão e arroz é um prato muito popular e é consumida no café da manhã e no almoço, com nomes tradicionais como “Gallo Pinto” e “Casado”. Embora o consumo tenha caído nas últimas décadas, segue sendo muito popular. A quantidade consumida em 1966 eram 57 gramas de feijão por dia per capita. Em 1980, o consumo caiu para 48 gramas e em 2019, para 27,3 gramas.

A culinária da Costa Rica é semelhante à brasileira e à mexicana, e também inclui outros ingredientes como milho e banana.

O consumo é realizado através das redes de supermercados, comprados em pacotes de 500g, 1 kg ou 5 kg. Também é vendido a granel ou pacotes nas feiras de agricultores locais. Os pratos típicos também são muito apreciados em restaurantes.

Em relação à produção, importação e exportação de feijão na Costa Rica, pode-se resumidamente dizer que:

A Costa Rica é um país que importa a maior parte do feijão que consome, já que produz apenas 20% do que consome.

O feijão é importado principalmente da China e da Nicarágua sendo que em 2023 importou na totalidade, aproximadamente 53 mil toneladas ou USD 78 milhões em feijões.

O feijão preto importado da China tem uma tarifa de 30%. O feijão vermelho importado da Nicarágua não está sujeito a tarifas devido aos acordos da América Central. A Costa Rica é o principal destino das exportações de feijão da Nicarágua.

As províncias de Puntarenas e Alajuela são as que possuem maior área plantada com feijão.

Em geral, a Costa Rica é um dos países que mais depende da importação de grãos básicos, como feijão, milho e arroz.

O mercado para a exportação de grãos de feijão (*Phaseolus vulgaris*) do Brasil para a Costa Rica foi aberto recentemente. O Serviço Fitossanitário do Estado (SFE) do país, esclareceu que a exportação deve vir acompanhada de um certificado fitossanitário do país de origem e que os requisitos fitossanitários podem ser consultados no seguinte link: https://app.sfe.go.cr/ws_SisoAR/FrmConsultaRequisitos.aspx



85



Fotos de pacotes de feijões vendidos nas grandes redes de supermercados locais: Walmart, MaxMenos, Pricesmart e Automercado.



Foto de prato típico Casado: arroz, feijão, carne e banana.



86

Foto de prato típico chamado Gallo Pinto, consumido no café da manhã ou almoço.

Conclusão:

A Costa Rica é um importador de feijão. Em 2023 importou aproximadamente 53 mil toneladas ou USD 78 milhões em feijões. A recente abertura de mercado para a exportação de grãos de feijão (*Phaseolus vulgaris*) do Brasil para a Costa Rica, possibilitará a concretização das exportações e mostra-se uma boa oportunidade de negócio e de diversificação das exportações do agronegócio brasileiro.